

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA
Escola EB 2,3/Secundária de S. Sebastião, Mértola
Ano Letivo 2012/2013
Disciplina de Psicologia B – 12º Ano – Turmas A e B
Ficha de verificação de conhecimentos

Docente: *Rui Nunes Kemp Silva*

15-2-2013 (sexta-feira)

Tema 2 – EU: 2.1. A Cognição – A percepção, aprendizagem e memória

GRUPO I

Questões de escolha múltipla

1. A **percepção** tem como objetivo central...
 - A. ... recuperar informação do mundo externo à mente do sujeito psicológico.
 - B. ... receber e processar informações do meio interno (do sistema nervoso autónomo).
 - C. ... receber os dados dos sentidos, os estímulos sensoriais.
 - D. ... proceder à atribuição de significados aos mundos externo e interno (mente).
2. *À noite, quando observamos o céu, vemos constelações e não estrelas isoladas. Esta **organização prévia** (ou «**a priori**») da **percepção** designa-se por...*
 - A. ... Segregação figura-fundo.
 - B. ... Fechamento.
 - C. ... Pregnância.
 - D. ... Tendência à estruturação.
3. *A imagem que a seguir se apresenta pode despertar no observador várias interpretações. No caso, tanto se pode perceber uma jovem mulher como uma senhora idosa.*



Esta diversidade de interpretação do sujeito observador (ou simplesmente «sujeito perceptivo») é causada por um processo psicológico designado...

- A. ... Indiferenciação figura-fundo.
- B. ... Ambiguidade da figura.
- C. ... Reversibilidade figura-fundo.
- D. ... Segregação figura-fundo.

4. A figura abaixo representada refere-se a uma **dificuldade de percepção** por parte do sujeito e que se designa corretamente como um fenómeno de...



- A. ... Indiferenciação figura-fundo.
- B. ... Reversibilidade figura-fundo.
- C. ... Ambiguidade da figura.
- D. ... Constância perceptiva da forma.

5. A **aprendizagem** pode ser definida de um modo geral e consensual pelos psicólogos como...

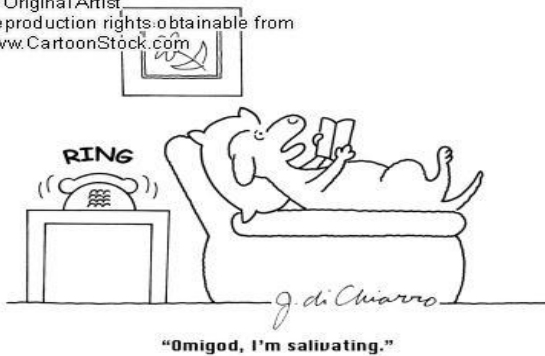
- A. ... uma forma inconsciente de alterar o comportamento e o conhecimento estável.
- B. ... uma mudança relativamente estável e duradoura do comportamento e do conhecimento.
- C. ... uma forma determinada de alteração do comportamento emocional e social.
- D. ... uma mudança provisória das estruturas mentais, emocionais e de personalidade.

6. De acordo com Albert Bandura, a **aprendizagem social** processa-se por...

- A. ... associação e generalização de estímulos a partir de modelos sociais vicariantes.
- B. ... observação e imitação, por reforço direto ou vicariante, de modelos sociais significativos.
- C. ... condicionamento e reforço operante, interiorização de modelos sociais.
- D. ... observação e interiorização indirecta de modelos sociais.

7. No decorrer das experiências realizadas por **Pavlov** e pela sua equipa foram identificados alguns **processos** que envolvem o condicionamento:

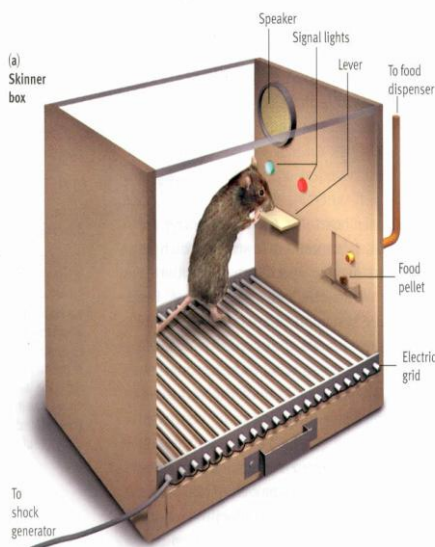
© Original Artist
Reproduction rights obtainable from
www.CartoonStock.com



search ID: jdm269

- A. a aquisição, a extinção, a generalização do estímulo e a recuperação espontânea da resposta.
- B. a aquisição, a extinção, a recuperação do estímulo e a discriminação da resposta.
- C. a aquisição, a extinção, a recuperação espontânea do estímulo e a discriminação da resposta.
- D. a aquisição, a generalização, a recuperação do estímulo e a discriminação espontânea da extinção.

8. «**No condicionamento operante, o reforço negativo corresponde ao castigo.**» Esta afirmação é...



- A. ... verdadeira, porque o reforço negativo é a repetição de uma situação aversiva que conduz a um comportamento indesejado e respectivo castigo.
- B. ... falsa, porque um castigo é sempre a retirada de um estímulo desejado que aumenta a frequência da resposta aprendida.
- C. ... verdadeira, porque o reforço negativo acontece como resultado necessário de uma resposta negativa que se pretende ver anulada.
- D. ... falsa, porque o efeito do reforço negativo é um aumento da frequência de um comportamento; o do castigo é a diminuição/desaparecimento de um comportamento.

9. «A **memória** é o suporte essencial dos processos de aprendizagem». Esta afirmação é...

- A. ... verdadeira, porque é a memória que permite reter e recordar as aprendizagens e utilizá-las quando necessário.
- B. ... falsa, porque a memória só tem a função de guardar apenas o que aprendemos através da repetição.
- C. ... verdadeira, porque é função da memória registar as aprendizagens que queremos reter.
- D. ... falsa, porque a memória retém informações desnecessárias para as experiências do quotidiano.

10. «**O funcionamento da memória humana e o funcionamento da memória de um computador são equivalentes**». Esta afirmação é...

- A. ... falsa, porque a memória humana é sensível a emoções, à passagem do tempo e a experiências anteriores, alterando a fiabilidade dos próprios dados retidos.
- B. ... verdadeira, porque as funções de ativação e armazenamento do computador são iguais às do homem.
- C. ... falsa, porque a memória do computador é artificial, embora possa armazenar dados tão diversos como a memória humana.
- D. ... verdadeira, porque nenhuma máquina dotada de memória artificial pode ser superior ao ser humano que a construiu.

Cotações: 10 itens x 10 pontos = 100 pontos

GRUPO II

Das **quatro questões** deve responder obrigatoriamente a **duas**

1. O modo como cada sujeito capta e atribui sentido ao mundo que o rodeia é condicionado por diversos fatores. Explique, por meio de um **exemplo da sua autoria**, como é que os **fatores subjetivos de significação** interferem no modo como representamos a realidade envolvente.
2. «*Não existe nenhum problema para os psicólogos definirem de modo exato o conceito de aprendizagem*». **Concordas com esta afirmação? Porquê?**
3. Um dos processos de aprendizagem que os psicólogos investigam traduz-se pela capacidade mental de «**compreensão súbita**», tradução mais aproximada do termo inglês «**insight**». Esclareça, mediante um **exemplo relevante**, esta modalidade de aprendizagem.
4. Qual é a **importância do esquecimento** no funcionamento da memória?

Cotações: 2 itens x 25 pontos = 50 pontos

Grupo III

Análise de comportamento segundo os conceitos da **teoria de Pavlov**

Explique o processo de **condicionamento por associação de estímulos**, indicando o que, na seguinte situação, funcionou como estímulo condicionado (**EC**), estímulo incondicionado (**EI**), resposta condicionada (**RC**) e resposta incondicionada (**RI**).



«A mãe de um recém-nascido, sempre que o filho chora, põe-no ao peito e deixa-o mamar. A sucção do bebé provoca a libertação do leite. Alguns dias depois, mal o bebé começa a chorar, o leite começa a libertar-se mesmo antes de a mãe pegar nele para o pôr ao peito.»

Cotação: 1 item x 50 pontos = 50 pontos

BOM TRABALHO!

Grupo I – Q.e.m.

1. D.
2. C ou D = A tendência à estruturação é uma organização *a priori* da percepção que capta formas pregnantes.
3. B.
4. B.
5. B.
6. B.
7. A.
8. D.
9. A.
10. A.

Grupo II – Questões de resposta curta/restrita

1. A percepção nunca é uma percepção isolada do sujeito que activamente a constrói, isto é, uma percepção objectiva da realidade nunca surge desligada do sujeito consciente que a organiza e incorpora elementos significativos, que são pessoais e individualizados. Como seria a realidade independentemente do ponto de vista do observador humano? Não sabemos, concretamente, o que isso seja, pois nunca conseguimos anular por completo as fronteiras do acesso ao mundo que são compostas pelos nossos sentidos. Sabemos que haverá cores que não podemos experimentar, pois estão fora do espectro visível do olho humano, o mesmo se passará com os sons, o gosto e o olfacto. O que é a realidade para a percepção de um animal não-humano? E a percepção desta mesma sala, percebida por cada aluno, individualmente, é a mesma sala? Ou haverá tantas salas quantos os pontos de vista subjectivos que as percebem? O mesmo é dizer: não há uma percepção em si, mas só há percepção para um determinado sujeito cognoscente. Dizer que há factores de significação no processo perceptivo é afirmar que a percepção é uma construção subjectiva que influencia o modo como percebemos o mundo, as outras pessoas e nós próprios. Os factores de significação que influenciam a nossa percepção do mundo são diversos: a idade da pessoa, o sexo, a cultura, as motivações, as emoções, a profissão, a experiência anterior, as expectativas e o estatuto social. Estes factores projectam-se nas situações vividas e deixam de ser situações em si, objectivas, para passarem a ser situações vividas e transfiguradas pela interioridade de uma pessoa.

2. Não é possível concordar com a afirmação, pois há várias definições de aprendizagem que não são compatíveis entre si, nem quanto ao objeto do que se pretende aprender, nem quanto ao método e processos que conduzem a aprendizagem. De um modo geral, é possível definir a aprendizagem, um processo cognitivo que, numa perspectiva psicológica, consiste em modificar, de forma estável, o comportamento, ou o conhecimento, através da acção da experiência, do treino ou do estudo. A aprendizagem é um processo de aquisição de novos comportamentos ou conhecimentos, resultante da necessidade psicológica (ou fisiológica) de adaptação ao meio ambiente. Ocorre de modo consciente ou inconsciente. Aprender é, sobretudo para os seres humanos, uma actividade essencial para a sua adaptação ao mundo circundante. Dada a complexidade do processo de aprendizagem, existem diversas abordagens teóricas realizadas no domínio da psicologia, perspectivas que nem sempre são compatíveis entre si. Quando falamos de aprendizagem, devemos ter em mente que o seu conceito surge integrado numa dada teoria (por exemplo, o behaviorismo de Watson e de Skinner (o condicionamento operante), a teoria do reflexo condicionado de Pavlov, o condicionamento instrumental de Thorndike, a aprendizagem social de Albert Bandura e as posições dos psicólogos da linha cognitivista, como Tolman, Ausubel e Chomsky, entre outros). Até agora, ainda não há uma teoria global, holística e agregadora de tendências tão divergentes no campo da psicologia sobre a noção de aprendizagem. Existem, de um modo muito simplificado, dois grandes modelos teóricos da aprendizagem – comportamental e cognitivo. Todavia, existem outras abordagens para além destes modelos.

3. A noção psicológica de «insight», que pode ser traduzida por «intuição», refere-se a uma modalidade de aprendizagem que se caracteriza pela capacidade de resolução de problemas. O sujeito equaciona os dados do problema, compreende a sua dificuldade e define os objectivos (o que se pretende alcançar com a resolução do problema?) – identifica-se o problema. Em seguida, o sujeito define e selecciona estratégias para a sua resolução.

Depois de ter optado pelas estratégias mais adequadas, o sujeito ensaia-as e aplica-as, verificando se são eficazes ou não. Acontece que este processo não é tão simples nem tão linear como parece. Há problemas de difícil resolução que são temporariamente colocados de parte. Uma pessoa pode sentir-se frustrada ou desistir momentaneamente face à dificuldade sentida. Mas isto não quer dizer que o problema seja declarado como irresolúvel. Pelo contrário, há um período chamado de «incubação» em que o sujeito, enquanto está ocupado com outras actividades e problemas, medita e procura resolver, de um modo semiconsciente, o problema que foi temporariamente suspenso. O que pode acontecer, durante este período de incubação, é a descoberta súbita da solução do problema («Eureka!»). Ora, é a esta descoberta da solução, que ocorre, regra geral, de um modo inconsciente, que se designa por «insight»: o sujeito tem a visão directa, intuitiva, («e, de repente, fez-se luz!») dos procedimentos necessários para resolver o problema. O «insight» designa, portanto, uma modalidade de aprendizagem intuitiva. A aprendizagem de resolução de problemas é um processo complexo que é influenciado por múltiplos factores: a motivação, as experiências passadas, a natureza do próprio problema, o estilo cognitivo do sujeito, a sua personalidade, nível de inteligência. A aprendizagem por «insight» foi uma noção criada pelo psicólogo Kohler (na obra *A Mentalidade dos Macacos*), que designa a solução súbita (como se de uma «iluminação mental» se tratasse) de um problema, em contraste com a aprendizagem por tentativa e erro.

4. Em primeiro lugar é preciso reter que o esquecimento não é uma doença da memória (embora existam doenças neuro-degenerativas, como a doença de Alzheimer, que afetam seriamente a memória), mas uma condição básica sem a qual esta não pode funcionar eficazmente. A memória é um sistema orgânico, biológico, que nos permite reter uma quantidade de informação e de dados bastante substancial, todavia, a capacidade de armazenamento não é infinita nem inesgotável. Precisamos de esquecer para que a memória seja eficiente nos seus procedimentos. É porque esquecemos que continuamos a reter informações, pois seria impossível conservar todos os dados que armazenamos ao longo do tempo – o próprio processo mnésico entraria em colapso. O esquecimento, longe de ser uma falha da memória, apresenta uma função seletiva e adaptativa: o esquecimento é seletivo porque só se conserva na memória o que é relevante, as informações desnecessárias são desprezadas. Por último, é adaptativo porque a informação guardada é transformada e reutilizada consoante as necessidades.

Grupo III

A situação descrita pode explicar-se como um comportamento aprendido por associação de estímulos de acordo com a teoria do condicionamento clássico de Pavlov. O comportamento de aleitamento, ou a reação espontânea, inata, natural, da mãe, é uma resposta incondicionada. Esta só é desencadeada quando há o contacto dos mamilos da mãe com a mucosa do bebé, cujo estímulo incondicionado é o reflexo de sucção. O que acontece a seguir é a associação repetida ou emparelhamento do estímulo incondicionado ao choro do bebé, de tal modo que a mãe habitua-se a responder automaticamente só ao choro do bebé (sabe que a criança precisa de se alimentar), vertendo leite das glândulas mamárias ainda antes de haver contacto físico. Este reflexo por antecipação da parte da mãe representa, portanto um reflexo condicionado ou aprendido.

Solução: a sucção do bebé é um estímulo natural, inato, não aprendido (EI), que causa a resposta incondicionada (RI) da parte da mãe, a libertação do leite. O Choro do bebé, estímulo inicialmente neutro, começa a ser associado à amamentação, à necessidade de satisfazer o bebé (este chora porque tem fome). A associação repetida do choro do bebé (EC) passa a desencadear a resposta de libertação do leite por parte da mãe (RC), ainda antes de haver contacto da boca do bebé com a mama da mãe. A mãe aprendeu a responder a um estímulo que era neutro, o choro, tal como respondia ao estímulo da sucção, antecipando a libertação do leite.